

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

VÂNIA DA SILVA VIDAL

**USO DAS TECNOLOGIAS NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

PICOS - PIAUÍ

2016

VÂNIA DA SILVA VIDAL

**USO DAS TECNOLOGIAS NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
curso de Bacharelado em Enfermagem da  
Universidade Federal do Piauí

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Walquirya Maria  
Pimentel dos Santos Lopes

PICOS – PIAUÍ

2016

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**V648u** Vidal, Vânia da Silva.

    Uso das tecnologias na assistência à saúde da mulher: uma revisão integrativa / Vânia da Silva Vidal – 2016.

    CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (31f.)

    Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

    Orientador(A): Prof<sup>a</sup>. Me. Walquirya Maria Pimentel dos Santos Lopes

    1. Tecnologia em Saúde. 2. Saúde da Mulher. 3. Enfermagem. I.  
    Título.

**CDD 610.736 78**

VÂNIA DA SILVA VIDAL

USO DAS TECNOLOGIAS NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso submetido ao curso de Bacharelado em Enfermagem da  
Universidade Federal do Piauí como parte dos requisitos para a obtenção do título de  
bacharel em enfermagem.

Aprovada em: 25/02/2016

BANCA EXAMINADORA

Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes  
Prof.ª Me. Walquirya Maria Pimentel dos Santos Lopes (orientadora)  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
Presidente da Banca

Valéria Lima de Barros  
Prof.ª Me. Valéria Lima de Barros  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
1.º Examinador

Simone Barroso de Carvalho  
Prof.ª Esp. Simone Barroso de Carvalho  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
2.º Examinador

Dayze Djanira Furtado de Galiza  
Prof.ª Me. DayzeDjanira Furtado de Galiza  
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB  
Suplente

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu subsídios para trilhar essa trajetória. Ele me guiou, deu forças para continuar, apesar de todos os desafios que tive que enfrentar. Ele me ajudou e continua me ajudando, me mostrando alternativas e possibilidades, me dando tranquilidade e serenidade quando eu mais preciso ter. A Ele sou grata por ter aberto todos os caminhos nos momentos difíceis em que eu não sabia mais como prosseguir, pela saúde, disposição e motivação para continuar lutando e correndo atrás dos sonhos meus sonhos.

Aos meus pais, Carlos e Isonaide, por terem me dado à base que eu tanto necessitei para chegar até aqui, e ir mais além. Que mesmo com tantas dificuldades me proporcionaram muito e ainda proporcionam.

Ao meu filho, Michael que desde o começo, foi meu incentivo para continuar firme com meus objetivos, pois sempre que pensava em desistir por conta das dificuldades, sempre pensava no quanto ele necessitaria das minhas conquistas. Ao meu filho caçula, Miguel que vai chegar nesse finalzinho de curso pra dar continuidade ao incentivo que o Michael já tem me dado, e me encorajar ainda mais a continuar lutando para conquistar meus objetivos.

Aos demais familiares que sempre torceram, ou não, pelo meu sucesso profissional.

Aos meus amigos, principalmente os que compartilharam dessa trajetória sempre comigo, Dani, Edna, Johnny e Gerlany. Eles foram essenciais no decorrer do curso, juntos passamos por vários momentos ruins, difíceis mas juntos também conseguimos enfrentar tudo isso.

A minha primeira orientadora Givaneide, por ter me dado estímulo e direção na escolha do meu tema, mas que infelizmente não pode concluir comigo esse trabalho. A minha orientadora Walquirya, pela paciência, por seus conhecimentos que contribuíram para o enriquecimento deste estudo. Obrigada por confiar em mim, por respeitar o meu tempo, as minhas possibilidades e por suas orientações.

Às professoras do GPeSC Saúde da Mulher, Dayze e Valeria, pelos ensinamentos, aprendizados durante todos esses anos. A elas todo meu agradecimento, pois foram responsáveis por boa parte da minha formação.

Aos professores que contribuíram para minha formação, pelos conhecimentos passados, pelas lições transmitidas, obrigado.

Enfim, agradeço a todos os que contribuíram para minha formação durante essa jornada.

“A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu folego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.”

## RESUMO

O uso das tecnologias nos dias atuais vem trazendo benefícios que facilitam a execução de tarefas diárias e aperfeiçoam a qualidade de vida na sociedade contemporânea, funcionando como um conjunto de instrumentos materiais do trabalho sendo amplamente incentivadas e difundidas, em todos os seus níveis de atenção à saúde, classificadas como “dura”, “leve-dura” e “leve”. O presente estudo teve por objetivo analisar a literatura científica sobre a abrangência da utilização das tecnologias em saúde voltadas para assistência à saúde da mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, realizada por meio das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) Coleção SUS - Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS, utilizando-se os descritores tecnologia em saúde, saúde da mulher e Enfermagem baseada em evidências. Para tanto estabeleceu como critério de inclusão: estudos disponíveis eletronicamente na íntegra, em formato de artigo, publicados no idioma português, no período de 2005 a 2015, à cerca da temática abordada. Foram identificados e analisados 9 artigos científicos, o que permitiu constatar que a promoção da saúde prevalece quanto à forma de utilização das tecnologias utilizadas na assistência à saúde da mulher. Nesse sentido observa-se que o uso da tecnologia torna-se cada vez mais necessário, como instrumento que venha colaborar com a construção do conhecimento e na prestação de assistência à saúde, facilitando a realização do trabalho e viabilizando o entendimento e aplicação de uma ação. Observa-se que os resultados das pesquisas, em sua maioria, se restringem a tecnologias leves e leve-duras, voltadas para o cotidiano de trabalho da saúde e que as publicações relacionadas ao tema são escassas. Para tanto, há necessidade de trabalhos que visem atender às reais exigências de saúde das mulheres.

**Descritores:** Tecnologia em saúde, saúde da mulher e Enfermagem baseada em evidências.

## **ABSTRACT**

The use of technology nowadays has brought benefits that facilitate the execution of daily tasks and improve the quality of life in contemporary society, functioning as a set of working materials of the instruments being widely promoted and disseminated at all levels of attention to health, classified as "hard", "soft-hard" and "soft". This study aimed to analyze the scientific literature on the scope of use of health technologies for health care of women. This is an integrative review of scientific literature conducted through databases Literature Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) Collects SUS - National Collection of Information Sources SUS, using descriptors technology in health, women's health and evidence-based nursing. For both established as inclusion criteria: studies available electronically in full, in article format, published in Portuguese in the period from 2005 to 2015, to about the theme. They were identified and analyzed 9 scientific articles, which evidenced that the promotion of health prevails on how to use the technologies used in health care of women. In this sense it is observed that the use of technology becomes increasingly necessary as a tool which will assist with the construction of knowledge and the provision of health care, facilitating the completion of the work and enabling the understanding and implementation of an action . It is observed that the results of research, mostly restricted to light and light-hard technologies, aimed at health daily work and the publications related to the topic are scarce. To this end, there is need for work aimed at meeting the real health needs of women.

**Keywords:** Health Technology, women's health and evidence-based nursing.



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados eletrônicas pesquisadas. Picos-PI, nov., 2015.....	21
QUADRO 2 – Aspectos estruturais das produções científicas encontradas. Picos-PI, nov., 2015.....	22
QUADRO 3- Características metodológicas dos estudos selecionados. Picos, nov., 2015.....	24
QUADRO 4- Evidências encontradas de como estão sendo utilizadas as tecnologias na assistência à saúde da mulher. Picos-PI, nov., 2015.....	26

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – componentes da revisão integrativa da literatura. Picos-PI, mar., 2015.....	17
Figura – 2 - Seleção dos artigos utilizados a partir dos bancos de dados, Picos-PI, nov., 2015.....	19

## LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1-	Profissões dos principais autores nos artigos incluídos. Picos-PI, nov., 2015.....	23
------------	--	----

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>BDENF</b>	Base de Dados em Enfermagem
<b>BIREME</b>	Biblioteca Regional de Medicina
<b>CSHNB</b>	Campus Senador Helvidio Nunes de Barros
<b>DECs</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>LILACS</b>	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
<b>PBE</b>	Prática Baseada em Evidências
<b>PNAISM</b>	Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher
<b>PRODEN</b>	Programa de Desenvolvimento da Enfermagem
<b>REME</b>	Revista Mineira de Enfermagem
<b>SCIELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
2.1	Gerais .....	16
2.2	Específicos .....	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
3.1	Tipo de Estudo .....	17
3.2	Etapas da revisão Integrativa da Literatura .....	17
3.2.1	Primeira Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa .....	18
3.2.2	Segunda Etapa: Critérios para inclusão e exclusão dos estudos .....	19
3.2.3	Terceira Etapa: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados .....	20
3.2.4	Quarta Etapa: Avaliação dos estudos incluídos .....	20
3.2.5	Quinta Etapa: Discussão e interpretação do conhecimento .....	21
3.2.6	Sexta Etapa: Apresentação do conhecimento .....	21
3.2.7	Aspectos éticos .....	21
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>22</b>
4.1	Caracterizações dos artigos científicos selecionados	22
4.2	Características metodológicas evidenciados nos artigos estudados .....	25
4.3	Quais as formas de utilização das tecnologias na assistência à saúde da mulher .....	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>31</b>
	<b>APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados da revisão</b> .....	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias nos dias atuais vem trazendo benefícios que facilitam a execução de tarefas diárias e aperfeiçoam a qualidade de vida na sociedade contemporânea, funcionando como ferramentas que auxiliam no processo de avanço da humanidade e viabilizam a globalização de acesso a informações e também, a bens de consumo material e imaterial.

Com o avanço da industrialização houve um avantajado desenvolvimento tecnológico em todos os campos do conhecimento, em especial na área da saúde, contribuindo em larga escala para soluções de problemas como, a busca por melhores condições de vida, no tratamento e prevenção de doenças bem como na recuperação e promoção da saúde (PEREIRA et al., 2012).

O incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no Brasil é regulamentada pela Lei nº 10.973/2004 que visa capacitar e dar autonomia tecnológica ao desenvolvimento industrial do país (BRASIL, 2004).

As tecnologias como elemento constituinte do processo de trabalho em saúde vêm se conceituando como um conjunto de instrumentos materiais do trabalho sendo amplamente incentivadas e difundidas, em todos os seus níveis de atenção à saúde (atenção primária, secundária e terciária). Neste sentido, a tecnologia é considerada tanto como saber como por seus desdobramentos materiais e não materiais na produção dos serviços de saúde. Para esse fim, são classificadas como “dura”, “leve-dura” e “leve” uma vinculada à propedêutica e aos procedimentos, outra aos saberes e outra às relações trabalhador-usuário (KOERICH et al., 2011).

As tecnologias duras estariam relacionadas a equipamentos tecnológicos e recursos materiais, como equipamentos que possibilitam perscrutar, acessar dados físicos, exames laboratoriais e imagens, necessários para alimentar o raciocínio clínico e também todos os outros equipamentos e medicamentos utilizados nas intervenções terapêuticas. Esses processos consomem trabalho morto (das máquinas) e trabalho vivo de seus operadores.

As tecnologias leves-duras seriam compostas pelos saberes estruturado da saúde, tais como as teorias. Essa ferramenta permite processar, por exemplo, o olhar do profissional sobre o usuário como objeto de sua intervenção, esse olhar é construído a partir de saberes onde pode ocorrer uma mediação imposta pela incerteza e pela situação específica, ao ponto de vista do profissional. E como não há um só modo de realizar o ato clínico, pode predominar a dureza do pensamento estruturado e a leveza exigida pelo usuário.

As tecnologias leves são construídas pelos processos que influenciam e permitem a produção de relações entre os indivíduos, seja envolvida no encontro trabalhador-usuário mediante a escuta, a construção de vínculos, de confiança. É a partir dessa ferramenta que o usuário tem maiores possibilidades de atuar, de interagir, de imprimir sua marca, de também afetar.

De acordo com Joventino et al., (2011) as tecnologias fazem parte de todas as etapas no cuidado de enfermagem, exercendo, ao mesmo tempo função de processo e produto. Além disso, estabelecem vínculos entre os agentes e, na maneira como acontece o cuidado em saúde, sendo entendido como um trabalho vivo em ato.

O conhecimento do desenvolvimento tecnológico, quando compartilhado, produz informações necessárias para o aperfeiçoamento nas relações multiprofissional e interdisciplinar e a disseminação dessas informações contribui mundialmente para às melhorias acerca de ações do cuidado, do ensino e da pesquisa na área da saúde e da Enfermagem (OLIVEIRA et al., 2013).

Diante disso, evidencia-se a importância do uso de tecnologias no contexto da atenção à saúde tendo como base o monitoramento, a avaliação e a intervenção das situações de saúde/doença nos vários momentos de vida das pessoas, famílias e da coletividade, contribuindo assim, na assistência à saúde nos diversos tipos de complexidade: baixa, média e alta.

Por sua vez, é notório que as mulheres representam a maioria da população de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, e são também, culturalmente, reconhecidas como a cuidadora da família. Esta condição coloca a mulher em um espaço privilegiado no que se refere ao acesso às informações de saúde e aos meios de tratamento, prevenção de doenças, reabilitação e promoção da saúde, e, ao mesmo tempo a torna uma importante aliada para os profissionais de saúde.

Para ilustrar, especificamente a atenção à Saúde da Mulher no Brasil, foi criado em 1984 e atualizado em 2006, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) pelo Ministério da Saúde, fundamentado nos princípios e diretrizes de descentralização, hierarquização e regionalização, bem como a integralidade e a equidade da atenção (BRASIL, 2011).

O PAISM enfatiza os cuidados básicos de saúde destacando a importância das ações educativas no atendimento à mulher (tecnologias leves), fazendo assim, com que essa faça a diferença em relação aos outros programas anteriores. Além de promover melhores condições de vida e saúde das mulheres, garantindo direitos constituídos legalmente e ampliar

o acesso aos meios de serviços (tecnologias leves-dura e dura) de promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde nacionalmente (BRASIL, 2011).

Com ênfase a essa concepção Vidal et al., (2012) diz que o cuidar, no contexto da enfermagem, desafia os esforços trans-pessoais de um ser humano para outro, que visa promover e preservar a humanidade fazendo com que as pessoas obtenham autoconhecimento, controle e autocura, ao passo que promove um sentimento de harmonia, mesmo que os condicionamentos externos sejam desfavoráveis.

Nesse contexto, a Prática Baseada em Evidências (PBE) consiste em solucionar problemas na assistência à saúde acerca do cuidar individual do paciente, para tomadas de decisões baseadas nas melhores evidências obtidas em pesquisas confiáveis e atuais. Reduzindo assim a distância entre os avanços científicos e a prática assistencial (KARINO; FELLI, 2012).

No Brasil, as PBE têm contribuído notoriamente na busca de práticas mais criteriosas e seguras no campo da saúde. Estudos realizados em periódicos Web of Science/JRC, nos últimos 10 anos, identificaram que em relação a esse campo de assistência da saúde em geral, as PBE contribuíram com maioria (61,0%) acerca da prevenção em saúde humana (LACERDA et al., 2011).

Assim sendo, estudos que busquem identificar a abrangência das tecnologias enquanto estratégias de assistência na saúde da mulher mostram-se de suma importância, pois se espera que o conhecimento de evidências na utilização destas, promova gerenciamento da saúde no âmbito da saúde da mulher.



## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral

Analisar a literatura científica sobre a abrangência da utilização das tecnologias em saúde voltadas para assistência à saúde da mulher.

### 2.2 Específicos

- Caracterizar a produção científica revisada quanto às propriedades estruturais (título do artigo, periódico e ano de publicação, autores, profissão dos autores) e metodológicas (objetivo, tipo de estudo, método/técnica para coleta de dados, tamanho da amostra, local de realização);
- Identificar as formas de utilização das tecnologias em saúde como estratégia de assistência à saúde da mulher (tratamento, prevenção, reabilitação ou promoção da saúde).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de Estudo

Esse estudo é parte integrante do Projeto de Extensão Universitária intitulado, Atenção à Saúde da Mulher no CSHNB/UFPI: o uso de tecnologia na promoção á saúde, e terá por base uma revisão integrativa da literatura científica, esse tipo de estudo tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas sobre um tema ou problema, auxiliando para o aprofundamento do conhecimento do assunto investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Desse modo, a pesquisa terá como propósito levantar subsídios que conduzam reflexões para a elaboração de evidências no âmbito da saúde e da enfermagem. Para Sousa; Silva; Carvalho (2010), a revisão integrativa tem uma abordagem metodológica mais expressiva, quando comparada às outras revisões.

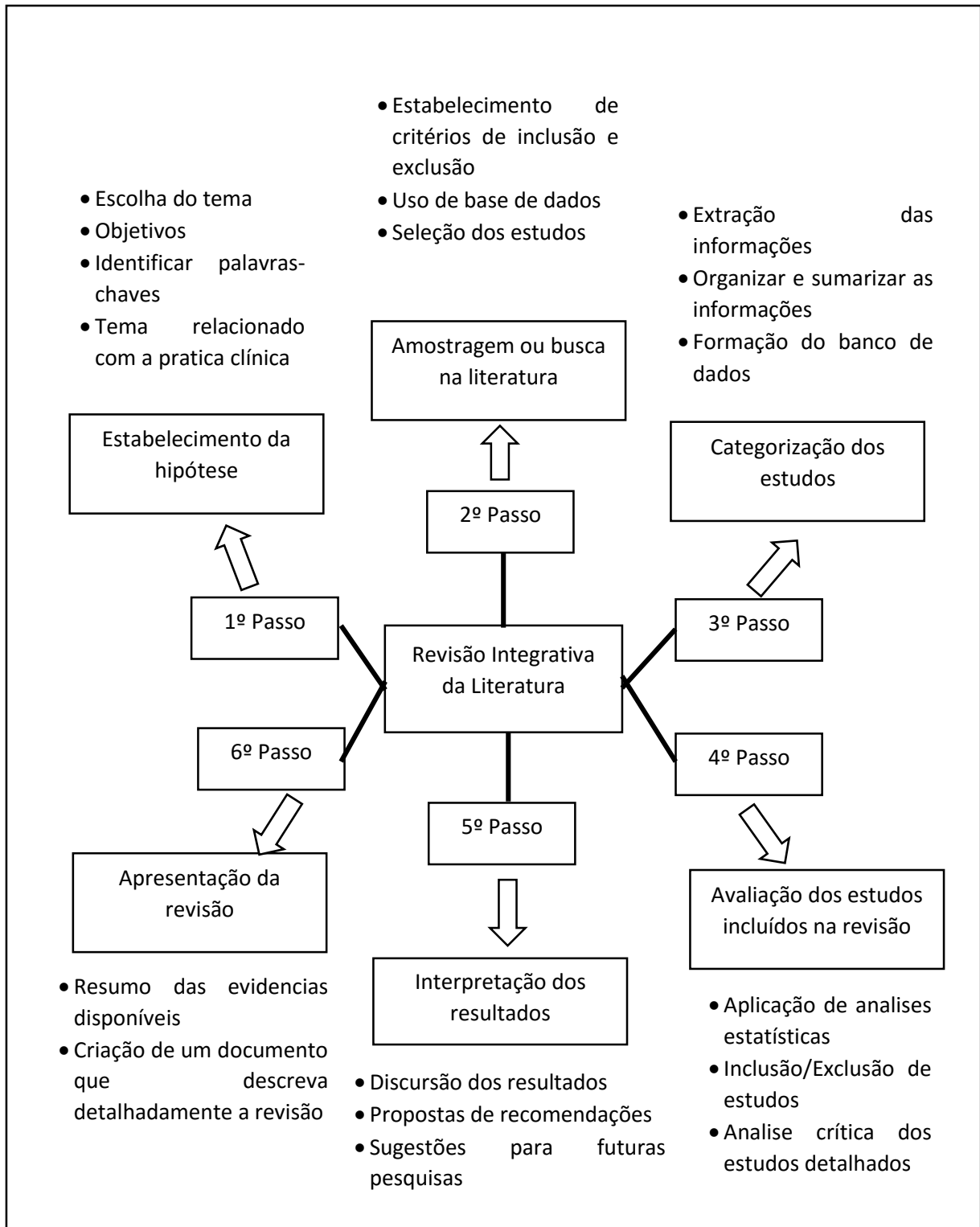
Segundo Mendes; Silveira; Galvão (2008), as vantagens e benefícios obtidos nesse tipo de revisão são: o reconhecimento dos profissionais que mais investigam determinado assunto, separação entre as descobertas científicas e as opiniões e ideias, descrição do conhecimento especializado no seu estado atual e promoção de impacto sobre a prática clínica.

A revisão integrativa deve adotar os mesmos padrões de rigor metodológico de uma pesquisa original, determinando os aspectos de clareza, para que o leitor possa apontar as reais características dos estudos selecionados e proporcionar subsídios para o avanço da ciência (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

#### 3.2 Etapas da revisão Integrativa da Literatura

Para efetivação dessa revisão, foram seguidas as etapas propostas por MENDES; SILVEIRA; GALVÃO (2008). A primeira delas constitui na identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. A segunda objetiva definir os critérios para inclusão e exclusão dos estudos. Na terceira etapa são determinadas as informações a serem extraídas dos estudos selecionados. Na quarta etapa, executa-se a análise dos estudos incluídos e na quinta, a discussão e interpretação dos resultados. Na sexta e última etapa da revisão integrativa, constrói-se o resumo das evidências disponíveis. Esses passos encontram-se detalhados na figura conseguinte.

Figura 1 – componentes da revisão integrativa da literatura. Picos-PI, mar., 2015



**Fonte:** MENDES; SILVEIRA; GALVÃO (2008).

### 3.2.1 Primeira Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Ao elaborar uma revisão integrativa o revisor necessita de tempo e dedicação. A escolha de um tema que manifeste o interesse deste torna o processo mais estimulante. A

primeira etapa fornece um norte para a construção de todo o trabalho. Assim, a etapa inicial do processo de elaboração da revisão integrativa acontece com a definição de um problema e a formulação de uma pergunta de pesquisa que deverá ser de fácil entendimento e ter precisão.

Considerando a necessidade de delimitação da temática a ser pesquisada, este estudo procurou responder a seguinte questão norteadora: Como estão sendo utilizadas as tecnologias na assistência à saúde da mulher?

### 3.2.2 Segunda Etapa: Critérios para inclusão e exclusão dos estudos

Esta etapa está ligada à anterior, uma vez que o conteúdo do assunto a ser estudado determina o procedimento da pesquisa dos artigos. Os critérios de inclusão e exclusão devem ser identificados no estudo, sendo claros e objetivos, mas podem sofrer reorganização durante o processo de busca dos artigos e durante a elaboração da revisão integrativa (URSI, 2005).

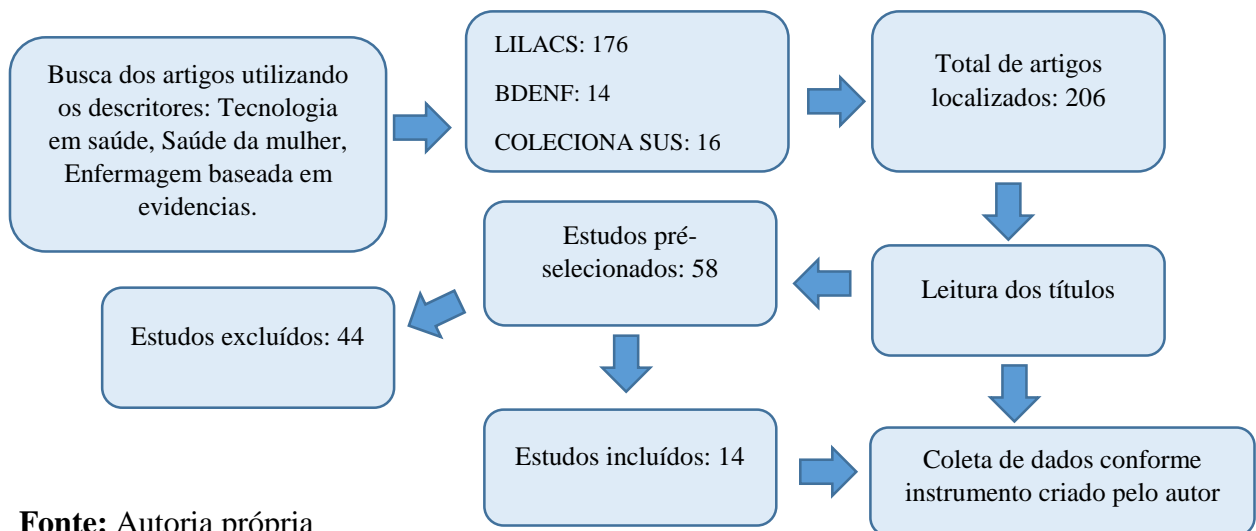
Para o levantamento dos artigos, realizou-se em novembro de 2015 uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se as Bases de Dados Enfermagem (BDENF), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Coleção SUS - Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS. E em seguida uma busca no Scientific Electronic Library Online (SciELO) para ter acesso aos dados do artigo na íntegra.

A busca dos artigos foi realizada empregando os seguintes descritores indicados pela Biblioteca de Terminologia em Saúde (DECs/BIREME): Tecnologia em saúde, saúde da mulher e Enfermagem baseada em evidências.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos: estudos disponíveis eletronicamente na íntegra, em formato de artigo, publicados no idioma português, no período de 2005 a 2015, à cerca da temática abordada. Quanto aos critérios de exclusão: artigos repetidos, ficando apenas uma vez na base em que aparecer pela primeira vez; artigos disponíveis não gratuitos.

A Figura 2 sintetiza o caminho percorrido para a seleção dos estudos a serem analisados pelo pesquisador.

Figura – 2 - Seleção dos artigos utilizados a partir dos bancos de dados, Picos-PI, nov., 2015.



**Fonte:** Autoria própria

### 3.2.3 Terceira Etapa: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados

Esta etapa da revisão recomenda-se a elaboração de instrumentos que organizem adequadamente a extração das informações dos estudos selecionados. É nessa etapa que se determina a confiança dos resultados e se consolida as conclusões sobre a situação atual do tema investigado.

Para a identificação dos estudos, realizou-se a leitura detalhada dos títulos, resumos e palavras chave de todas as publicações completas encontradas de acordo com a busca, para subsequente conferir sua adequação aos critérios de inclusão do estudo, por meio de um instrumento (APENDICE A) elaborado pelo autor do estudo, com o objetivo de responder as questões norteadoras.

Este instrumento irá abranger as seguintes informações: ano e tipo de publicação, autores, periódico, título, profissão dos autores, objetivo, local de realização, sujeito e tamanho da amostra, coleta de dados do estudo, as tecnologias utilizadas na assistência à saúde da mulher, além de identificar os principais resultados e as conclusões.

Ressalta-se que cada estudo recebeu um código com sequência alfanumérico, visando identificar os artigos e facilitar a compreensão.

### 3.2.4 Quarta Etapa: Avaliação dos estudos incluídos

Nessa etapa realizou-se uma análise crítica dos estudos selecionados, buscando explicações para os resultados já eminentes em outros estudos. Os artigos selecionados foram categorizados e analisados por meio de quadros e gráficos criados no programa Microsoft Excel 2013, com o objetivo de organizar e facilitar a visualização e análise dos resultados. A finalização desta etapa poderá gerar mudanças nas recomendações para a prática.

### 3.2.5 Quinta Etapa: Discussão e interpretação dos resultados

Essa etapa foi realizada por meio de avaliação crítica dos estudos, permitindo assim que haja uma comparação com o conhecimento teórico. Podendo assim elaborar recomendações para a prática, de acordo com as conclusões sugeridas na revisão, bem como propor recomendações de novas pesquisas, com a identificação das lacunas encontradas nos estudos incluídos.

### 3.2.6 Sexta Etapa: Apresentação do conhecimento

Esta etapa consiste na construção do documento que deve analisar as características das etapas examinadas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos. Desta forma, realizou-se uma revisão minuciosa de todos os artigos escolhidos, o que possibilitou a interpretação dos dados e, com isso, o levantamento das lacunas de conhecimento existentes, propiciando um resumo do conhecimento existente.

Para Mendes; Silveira; Galvão (2008,), essa etapa é um trabalho de extrema importância, uma vez que gera impacto devido ao acúmulo do conhecimento existente sobre a temática pesquisada.

### 3.2.7 Aspectos éticos

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais e não envolver seres humanos, à solicitação de parecer em comitê de ética em pesquisa ou autorização dos autores dos estudos foi desnecessário.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, serão expostos os resultados sobre a caracterização dos artigos selecionados para a construção da amostra e, subsequente, o apanhado dos aspectos estruturais e metodológicos dos estudos. Posteriormente, será apresentada a convergência dos achados, agrupadas em subcategorias, a saber: *como está sendo utilizadas as tecnologias na assistência a saúde da mulher*.

### 4.1 Caracterizações dos artigos científicos selecionados

O quadro a seguir demonstra, de forma simplificada, o total de publicações encontradas, pré-selecionadas, incluídas e excluídas, a partir da estratégia de busca nas bases de dados.

QUADRO 1- Distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados eletrônicas pesquisadas. Picos-PI, nov., 2015.

<b>Base de dados</b>	<b>Encontrados</b>	<b>Pré-selecionados</b>	<b>Excluídos</b>	<b>Incluídos</b>
<b>LILACS</b>	176	41	34	07
<b>BDENF</b>	14	07	06	01
<b>Coleciona SUS</b>	16	10	09	01
<b>Total</b>	206	58	49	9

**Fonte:** Autoria própria

A busca realizada nas bases de dados encontrou 206 artigos, sendo 58 selecionados inicialmente para análise. Considerando-se os critérios de inclusão e exclusão, 49 artigos foram excluídos, restando, ao final, 9 artigos. O fator que contribuiu para a exclusão do maior número de artigos foi o de não estar publicado no idioma português. Outros artigos não se enquadravam na temática estudada, não estavam em forma de artigo ou não estavam disponíveis na íntegra.

Destaca-se que a base de dados que apresentou o maior número de publicações foi a LILACS, com 176 artigos, seguida da Coleciona SUS com 16 artigos e por último a BDENF com 14 artigos. Dos artigos selecionados, doze foram encontrados na base de dados LILACS, um foi extraído da base BDENF e um da Coleciona SUS.

No Quadro 2, a seguir, buscou-se demonstrar os aspectos estruturais dos estudos selecionados.

QUADRO 2 – Aspectos estruturais das produções científicas encontradas. Picos-PI, nov., 2015.

<b>Artigo</b>	<b>Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Autores/Ano</b>	<b>Profissão dos autores</b>
A1	Caderno Saúde Pública	Equidade no acesso ao rastreamento mamográfico do câncer de mama com intervenção de mamógrafo móvel no sul do Rio Grande do Sul, Brasil.	RENCK D. V., et al. 2014	Estudantes de medicina
A2	Caderno Saúde Pública	“Fazendo a escolha certa”: tecnologias 1255 reprodutivas, práticas lésbicas e uso de bancos de sêmen.	MACHIN R.; COUTO M. T., 2014	Médicas
A3	Revista Atenção Primária à Saúde	Comunicação interpessoal como instrumento que viabiliza a qualidade da consulta de enfermagem ginecológica	TEIXEIRA C. A. B, et al. 2009	Estudante de enfermagem e Enfermeiras
A4	Comunicação Saúde Educação	Interdependência entre os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS): significado de integralidade apresentado por trabalhadores da Atenção Primária	MACEDO L. M.; MARTIN S. T. F. 2014	Psicólogas
A5	Revista Mineira de Enfermagem	Acolhimento: triagem ou estratégia para universalidade do acesso na Atenção à saúde?	PENNA C. M. M et al. 2014	Enfermeiras
A6	Revista Mineira de Enfermagem	Pesquisa clínica em enfermagem: contribuições para inovação tecnológica	PEDROLO E. et al. 2012	Enfermeiras
A7	Revista Enfermagem	Aplicação de tecnologia leve no pré-natal: um enfoque na Percepção das gestantes	ALVES A. C. P. et al. 2013	Enfermeiras e Médico
A8	Revista do Instituto de Ciências da Saúde	A tecnologia e a organização social das práticas de assistência à saúde da mulher	OBA M. V.; PINTO M. C. R. L. R.; SOUZA, M. G. A. 2010	Estudantes de enfermagem e Enfermeira
A9	Revista Mineira de Enfermagem	Parto humanizado: experiências no sistema único de saúde	FUJITA J. A. L. M.; SHIMO A. K. 2014	Enfermeiras

**Fonte:** Autoria própria

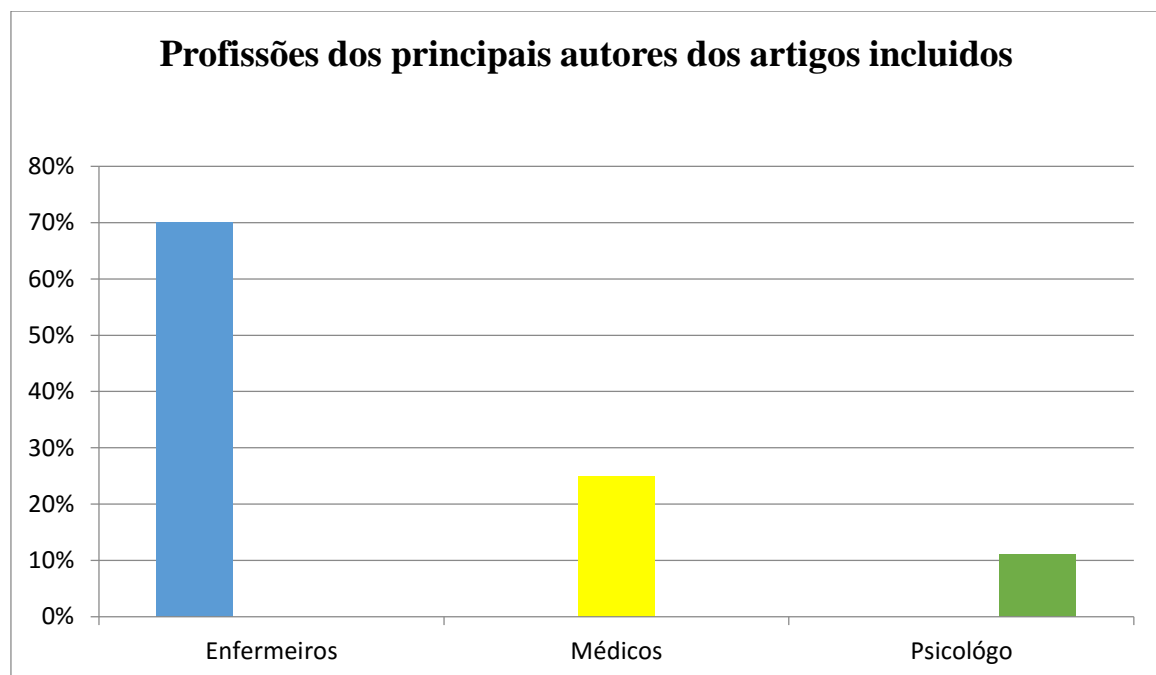


Diante do exposto observa-se que os periódicos que apresentaram maior número de publicações foram: a Revista Mineira de Enfermagem com três publicações e o Caderno de Saúde Pública com duas publicações. A criação da REME - Revista Mineira de Enfermagem se deu por iniciativa dos docentes coordenadores do Programa de Desenvolvimento da Enfermagem - PRODEN, sediado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG (EE-UFMG), apoiado pela W. K. Kellogg Foundation. A iniciativa respondeu a uma das estratégias da Rede de Escolas de Enfermagem de Minas Gerais, com os objetivos de viabilizar e incentivar o intercâmbio e a divulgação do conhecimento em Enfermagem. O Caderno de Saúde Pública tem como objetivo publicar artigos originais com elevado mérito científico, que contribuem com o estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins.

Os demais periódicos apresentaram uma publicação, cada. O ano que teve maior número de publicações foi 2014 (cinco), seguido por 2013, 2012, 2010, 2009 e 2008 com uma publicação, cada.

Em relação à profissão do autor principal, observou-se o predomínio de enfermeiros, presentes em cinco publicações. Esse achado parece indicar que essa profissão pesquisa mais sobre o assunto. Foram encontrados ainda médicos (dois) e psicólogos (um). O gráfico a seguir mostra a porcentagem relativa às profissões dos autores nos artigos incluídos.

Gráfico 1- Profissões dos principais autores nos artigos incluídos. Picos-PI, nov., 2015.



**Fonte:** Autoria própria

#### 4.2 Características metodológicas evidenciados nos artigos estudados

O quadro abaixo aborda as características metodológicas dos artigos selecionados.

QUADRO 3- Características metodológicas dos estudos selecionados. Picos, nov., 2015.

<b>Artigo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Coleta dos dados</b>	<b>Amostra e local</b>
<b>A1</b>	Avaliar um programa de prevenção e diagnóstico precoce de câncer de mama, realizado com uma unidade móvel de mamografia que visitou municípios da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil, onde não havia um aparelho de mamografia disponível.	Descritivo	Observação sistemática	Amostra: mulheres residentes nas áreas Urbana e rural. Local: 33 municípios da zona sul do Estado do Rio Grande do Sul
<b>A2</b>	Análise se volta às experiências de lésbicas em tratamentos de reprodução assistida e ao uso que fazem de bancos de sêmen nesse processo.	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	Amostra: 10 profissionais de Saúde e 10 lésbicas (casais). Local: São Paulo/SP
<b>A3</b>	Analisar a percepção das enfermeiras e usuárias em relação às ações que favorecem a comunicação eficaz durante a consulta de enfermagem ginecológica.	Exploratório Descritivo/Qualitativo	Observação livre e entrevistas semiestruturadas	Amostra: 7 enfermeiras e 40 usuárias. Local: unidade de Prevenção do Câncer Ginecológico, Fortaleza-CE
<b>A4</b>	Investigar os significados de Integralidade apresentados por trabalhadores da Atenção Primária foi desenvolvido em município de médio porte paulista, envolvendo distintos modelos tecnológicos de organização do trabalho nas Unidades Básicas de Saúde.	Qualitativo	Grupo focal	Amostra: profissionais lotados em uma Unidade de Atenção Básica sem Saúde da Família (UBS s/SF) e uma Unidade Saúde da Família (USF). Local: município do estado de São Paulo.
<b>A5</b>	Caracterizar o acolhimento como uma das estratégias para a concretização do acesso na concepção dos profissionais da ESF.	Estudo de caso qualitativo	Entrevista semiestruturada	Amostra: 13 profissionais de saúde. Local: um município de Minas Gerais.
<b>A6</b>	Identificar as contribuições da	Revisão	Bases de dados	Amostra: 11 artigos

	pesquisa clínica para inovação tecnológica na área da enfermagem.	integrativa de literatura		Local: bases de dados Lilacs e Medline
<b>A7</b>	Identificar as percepções das gestantes sobre o uso de uma tecnologia educativa para ser utilizada no pré-natal.	Descritiva/ Qualitativa	Análise temática	Amostra: 17 gestantes. Local: 2 unidades básicas de saúde do município de Brejo Santo-CE.
<b>A8</b>	Conhecer e analisar a organização social das práticas de assistência à saúde da mulher.	Qualitativa	Entrevista semiestruturada e observação livre	Amostra: profissionais de saúde. Local: Ribeirão Preto-SP.
<b>A9</b>	Relatar a experiência da criação, produção e divulgação de um documentário popular sobre parto humanizado no SUS com a finalidade de informar a população.	Relato de experiência	Análise temática	Amostra: Filme constituído de depoimentos de usuários e de profissionais de saúde. Local: maternidade pública Curitiba-PR

**Fonte:** Autoria própria

Ao analisar os objetivos dos estudos percebeu-se que todos apresentam de forma clara as metas que almejavam atingir. Quanto aos instrumentos para coleta de dados, a maioria (4 artigos) elegeu a entrevista. Reforça-se a preocupação dos pesquisadores em implementar rigor à estudos nessa área.

Cinco estudos foram desenvolvidos com abordagem qualitativa, os demais foram descritivos, estudos de caso, revisão integrativa e relato de experiência com um artigo, cada. Considerando a amostra, seis pesquisas realizaram seu estudo com profissionais de saúde, cinco com usuários do serviço de saúde e um em base de dados.

#### 4.3 Quais as formas de utilização das tecnologias na assistência à saúde da mulher

As tecnologias em saúde comumente vêm sendo implantadas na assistência de diversas formas, identificar essas formas de utilização como estratégia de assistência à saúde da mulher (tratamento, prevenção, reabilitação ou promoção da saúde) irá proporcionar-lhe uma melhor condição de vida e bem-estar. É o que apresenta o Quadro 4.

QUADRO 4- Evidências encontradas de como estão sendo utilizadas as tecnologias na assistência à saúde da mulher. Picos-PI, nov., 2015.

Artigos	Quais as formas de utilização das tecnologias na assistência à saúde da mulher: evidências encontradas			
	Tratamento	Prevenção	Reabilitação	Promoção da saúde
A1	X	X		
A2				X
A3				X
A4				X
A5		X		
A6		X		
A7				X
A8				X
A9		X		

**Fonte:** Autoria própria

De acordo com o que foi observada, a promoção da saúde prevalece quanto à forma de utilização das tecnologias utilizadas na assistência à saúde da mulher, relatado em cinco artigos selecionados, seguido da prevenção, em quatro artigos. Destaca-se ainda que a reabilitação não foi utilizada como tecnologia em nenhum dos artigos selecionados e que a utilização como forma de tratamento foi empregada em apenas um artigo.

Nesse sentido observa-se que o uso da tecnologia torna-se cada vez mais necessário, como instrumento que venha colaborar com a construção do conhecimento e na prestação de assistência à saúde, facilitando a realização do trabalho e viabilizando o entendimento e aplicação de uma ação.

Evidencia-se assim, com a observação desses estudos que a tecnologia leve (promoção à saúde) no processo do trabalho em saúde objetiva a produção de ações de cuidados que permitem a atitude diferenciada no atendimento, que desafiam os sujeitos à criatividade, à escuta, à flexibilidade e ao sensível. Desta forma observa-se que, essencialmente, o trabalho em saúde ocorre de forma relacional, mediante a relação entre usuário e o trabalhador, seja esse trabalho ocorrido de forma individual ou coletiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco analisar a produção científica brasileira, de 2005 a 2015, sobre a abrangência da utilização das tecnologias em saúde voltadas para a assistência à saúde da mulher. A caracterização geral das publicações revisadas identificou que, em 2014, houve um maior número de publicações acerca da temática. A maioria dos artigos era de natureza qualitativa. Os periódicos que apresentaram maior número de publicações foram a Revista Mineira de Enfermagem e o Caderno de Saúde Pública.

No que se refere às formas de utilização, destacou-se como método mais evidenciado nos artigos, a promoção da saúde, como estratégia de assistência à saúde da mulher. Através dos resultados obtidos observou-se que a utilização das tecnologias como método de tratamento é pouco utilizado e o de reabilitação não são utilizados, como forma de assistência a saúde da mulher.

Conforme evidenciado neste estudo, a contribuição de pesquisas para a utilização das diversas formas de tecnologia como assistência à saúde da mulher é incipiente, uma vez que apenas quatro dos artigos analisados puderam especificamente ser classificados nessa categoria. Destaque-se que, destes, em cada pesquisa abordou-se uma temática diferente, o que dificulta a consolidação do conhecimento, a qual é alcançada mediante o desenvolvimento de pesquisas com diferentes metodologias, a fim de abordar em profundidade o assunto.

Observa-se que os resultados das pesquisas, em sua maioria, se restringem a tecnologias leves e leve-duras, voltadas para o cotidiano de trabalho da saúde, em função da produção ou aperfeiçoamento de materiais e equipamentos.

Percebe-se que as publicações relacionadas ao tema uso das tecnologias na assistência à saúde da mulher são escassas, restringindo-se a estudos publicados que resultaram no desenvolvimento ou aperfeiçoamento de uma tecnologia específica. Nesse contexto, a pesquisa clínica constitui um caminho fecundo na produção de novas tecnologias, inovações e inovações tecnológicas para a saúde e, mais especificamente, para a saúde da mulher.

Para tanto, há necessidade de trabalhos que visem atender às reais exigências de saúde das mulheres, bem como uma aproximação dos profissionais da saúde atuantes na prática do cuidado quanto ao desenvolvimento de ensaios clínicos, assumindo uma posição ativa na produção e aplicação prática do conhecimento científico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. P. et al. Aplicação de tecnologia leve no pré-natal. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n 1, p, 648-53, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 10.973, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília (DF); 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF; 2011.

FUJITA, J. A. L. M.; SHIMO, A. K. K. Parto humanizado: experiências no sistema único de saúde. **Rev Min Enferm.**, v. 18 n. 4, p. 1006-1010, 2014.

JOVENTINO, E. S.; DODT, R. C. M.; ARAUJO, T. L.; CARDOSO, M. V. L. M. L.; SILVA, V. M.; XIMENES, L. B. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS), v. 32, n. 1, p. 176-84, 2011.

KARINO, M. E.; FELLI, V. E. A. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Cienc Cuid Saude.** v. 11, n.1, p. 011-015 , 2012.

KOERICH, M. H. A. L.; VIEIRA, R. H. G.; SILVA, D. E.; ERDMANN, A. L.; MEIRELLES, B. H. S. Produção tecnológica brasileira na área de enfermagem: avanços e desafios. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 4, p. 736-43, 2011.

LACERDA, R. A.; NUNES, B. K.; BATISTA, A. O.; EGRY E. Y.; GRAZIANO, K. U.; ANGELO, M.; MERIGHI, M. A. B.; LOPES, N. A.; FONSECA, R. M. G. S.; CASTILHO, V. Práticas baseadas em evidências publicadas no Brasil: identificação e análise de suas vertentes e abordagens metodológicas. **Rev Esc Enferm.**, USP, v. 45, n. 3, p. 777-86, 2011.

MACEDO, L. M.; MARTIN, S. T. F. Interdependência entre os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS): significado de integralidade apresentado por trabalhadores da Atenção Primária. **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, v. 18, n. 51, p. 647-59, 2014.

MACHIN, R.; COUTO, M. T. “Fazendo a escolha certa”: tecnologias reprodutivas, práticas lésbicas e uso de bancos de sêmen. *Physis* **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24 n. 4, p. 1255-1274, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**; v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OBA, M. V.; PINTO, M. C. R. L. R.; SOUZA, M. G. A. A tecnologia e a organização social das práticas de assistência à saúde da mulher. **J Health Sci Inst.**, v. 28, n. 1, p. 42-6, 2010.  
OLIVEIRA, D. C.; et al. Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. **Rev Bras Enferm.** v. 66, n. 1, p. 60-5, 2013.

PEDROLO, E. et al. Pesquisa clínica em enfermagem: contribuições para inovação tecnológica. **Rev. Min. Enferm.**, v. 16, n. 3, p. 445-453, 2012.

PENNA, C. M. M et al. Acolhimento: triagem ou estratégia para universalidade do acesso na atenção à saúde?. **Rev Min Enferm.**, v. 18, n. 4, p. 815-822, 2014.

PEREIRA, C. D. F. D.; PINTO, D. P. S. R.; TOURINHO, F. S. V.; SANTOS, V. P. E. Tecnologias em Enfermagem e o Impacto na Prática Assistencial. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, **On-Line**, Desde 2010. v. 2, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/reb/article/view/3331>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

RENCK, D. V.; et al. Rastreamento do câncer de mama com intervenção de mamógrafo móvel. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n 1, p. 88-96, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Eisntein**, v.8, n.1, p. 102-106. 2010.

TEIXEIRA, C. A. B. et al. Comunicação interpessoal como instrumento que viabiliza a qualidade da consulta de enfermagem ginecológica. **Rev. APS**, v. 12, n. 1, p. 16-28, 2009.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. 130. Dissertação (Mestrado), Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2005.

VIDAL, C. R. P. M.; MIRANDA, K. C. L.; PINHEIRO, P. N. C.; RODRIGUES, D. P. Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 4, p. 680-4. 2012.

**APÊNDICE**



**APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados da revisão**

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO</b>	
Título do artigo:	
Periódico de publicação:	
Autor(es):	
Formação do Autor principal:	
Ano de publicação:	
Local do estudo:	
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO</b>	
Tipo de publicação	
Objetivos	
Amostra	
Instrumento de coleta de dados	
Formas de utilização das tecnologias como estratégia de assistência à saúde da mulher.	<input type="checkbox"/> Tratamento <input type="checkbox"/> Prevenção <input type="checkbox"/> Reabilitação <input type="checkbox"/> Promoção da saúde



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( x ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, VANIA DA SILVA VIDAL, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação USO DAS TECNOLOGIAS NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de maio de 2016.

Vania da Silva Vidal

Assinatura